

07

Mar/23

Itaú PrivateBank

Itaú

Tempo de leitura
9 min



The Weekly Globe

E S P E C I A L

Semana das
mulheres

Mulheres na economia: o poder do exemplo



Por **Gina
Baccelli**



Por **Carolina
Sato**

Tempo de leitura
9 min



Resumo

Na semana em que celebramos o Dia Internacional da Mulher, analisamos um assunto que tem ganhado espaço nas discussões sobre diversidade: a menor participação de mulheres no mercado de trabalho, mais especificamente no estudo das ciências econômicas e finanças e em cargos de decisão dentro de instituições financeiras.

Mas, afinal, o que justifica a baixa presença de mulheres nessas posições? Quais as vantagens de uma força de trabalho diversificada? O que podemos fazer para facilitar o caminho das novas gerações? São estas e outras questões que abordamos a seguir. Boa leitura!

Mulheres na economia: o poder do exemplo

Gina Baccelli

Economista-chefe

gina.baccelli@itau-unibanco.com.br

Carolina Sato

Economista Sênior

carolina.a.yumi-sato@itau-unibanco.com.br

TheWeeklyGlobe

A menor participação das mulheres no mercado de trabalho e as diferenças de gênero na progressão da carreira são temas que têm ganhado espaço em discussões sobre diversidade. Existe um crescente número de estudos que confirma que uma força de trabalho diversificada é algo bom para as empresas e seus stakeholders. Mais especificamente, pesquisas recentes mostraram que negócios diversificados e inclusivos criam resultados melhores por meio de menor volatilidade do mercado, fraude reduzida, melhor desempenho e taxas mais altas de inovação e produtividade¹. Diversidade é um dos fatores que podem promover um comportamento empresarial mais responsável e que valorize os ativos intangíveis. Mulheres em posições-

chave que definem a governança corporativa interna e externa parecem associadas a uma tomada de decisão mais prudente e sustentável. Além disso, o assunto tem se tornado parte do elemento social da estrutura Ambiental, Social e de Governança (ESG), que influencia a capacidade das empresas de criar valor a longo prazo.

Olhando as formações necessárias para atuação nesses campos, a economia aparece como um dos conhecimentos básicos. Porém, no estudo das ciências econômicas, as mulheres continuam sendo minoria, com poucos avanços nos últimos anos na questão de diversidade de gênero se compararmos com outras áreas dominadas por homens.



Um caminho para as novas gerações

1. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0929119921000274>



Em 2022, nos departamentos dos EUA que concedem doutorado:



Proporção de mulheres nos cursos de graduação em economia



Proporção de mulheres no corpo docente



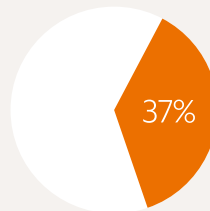
Títulos de doutorado foram concedidos a mulheres

A participação feminina vai caindo conforme avançamos para cargos mais altos:

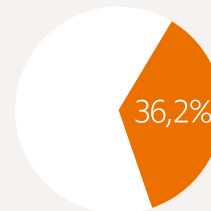


Nos departamentos sem doutorado, as mulheres representam

>>>>>



nos cursos de graduação

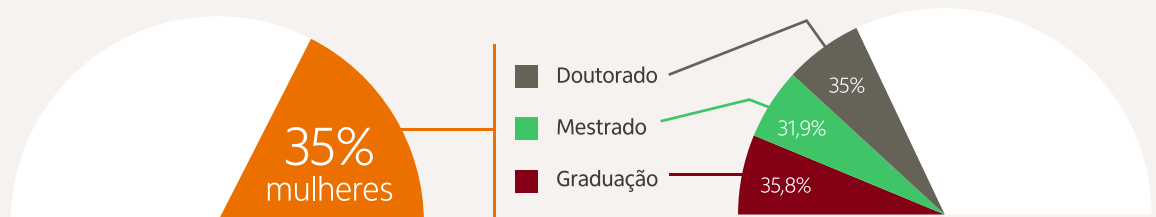


do corpo docente

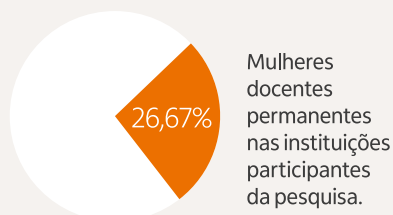
Fonte: American Economic Association²



No Brasil, do total de estudantes concluintes nos centros de pesquisa em Economia no ano letivo de 2020:

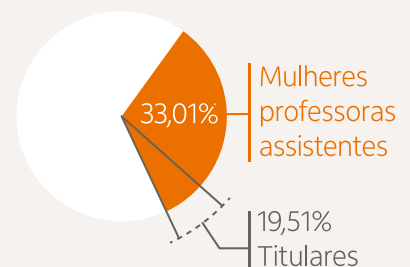


O valor é menor quando avaliamos o corpo docente:



Mulheres docentes permanentes nas instituições participantes da pesquisa.

O número decresce ainda mais em posições mais elevadas da carreira acadêmica:



Fonte: EconomistAs – Brazilian Women in Economics³

2. <https://www.aeaweb.org/content/file?id=18008>

3. <https://bwe.fea.usp.br/pt/pesquisa-anual/>

_O poder do exemplo

Fernanda Nechio (ex-diretora do Banco Central do Brasil) discute, em texto publicado no Federal Reserve Bank of San Francisco⁴, que a razão pela qual a economia parece ficar para trás no progresso da diversidade pode começar muito cedo. Ao decidir pela primeira vez sobre sua futura carreira, os jovens geralmente recorrem a um conjunto de profissões que podem ver ao seu redor, como familiares, vizinhos e amigos próximos. Esse pode ser o primeiro obstáculo para uma jovem estudante que está pensando em seguir carreira em economia.

A falta de uma massa crítica de mulheres economistas corrói a sensação de que essa é uma carreira comum para mulheres jovens que estão considerando o que fazer profissionalmente. Dificulta também o fato da maioria dos professores ser homens, a maioria dos livros e artigos ser escritos por homens, o que acaba gerando falta de incentivo para que mulheres tentem trilhar o mesmo caminho⁵.

As consequências para a baixa representatividade de mulheres na ciência econômica e finanças podem ser observadas, por exemplo, nos temas estudados, vieses em algumas concepções econômicas e prioridades político-econômicas⁶. A diversidade de pensamento enriquece o debate e traz soluções inovadoras.

Na política vemos o mesmo fenômeno. De acordo com artigo da revista *The Economist*⁷, o percentual de mulheres interessadas em política é bem menor do que o de homens. O que significa que “elas podem ter menos probabilidade de participar, incluindo votar ou concorrer a um cargo. E seus pontos de vista – particularmente sobre questões sociais como igualdade no local de trabalho, licença parental e cuidados com os filhos, com os quais elas se preocupam mais do que os homens – podem não ser adequadamente representados no governo”.

Porém, o que mais nos interessa aqui é que o artigo faz uma correlação intrigante. Em países com maior igualdade de gênero – medida por um índice desenvolvido pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Gênero – a lacuna no interesse pela política tende a ser menor. Em Portugal, é de cerca de 30 pontos percentuais; mas na Dinamarca e na Finlândia, onde as mulheres desfrutam de um grau comparativamente alto de igualdade, é de apenas 10 pontos.

Novamente, o poder do exemplo como possível determinante para a menor diversidade de gênero.

4. <https://medium.com/sffed/applying-lessons-from-first-generation-students-to-women-in-economics-d4bcc609f8ee>

5. <https://www.idp.edu.br/blog/egen/mulheres-na-economia-economia-feminista-e-desigualdades-o-episodio-31-do-economista/>

6. <https://www.elibrary.imf.org/view/journals/022/0055/002/article-A017-en.xml>

7. <https://www.economist.com/graphic-detail/2019/06/18/are-women-less-interested-in-politics-than-men>

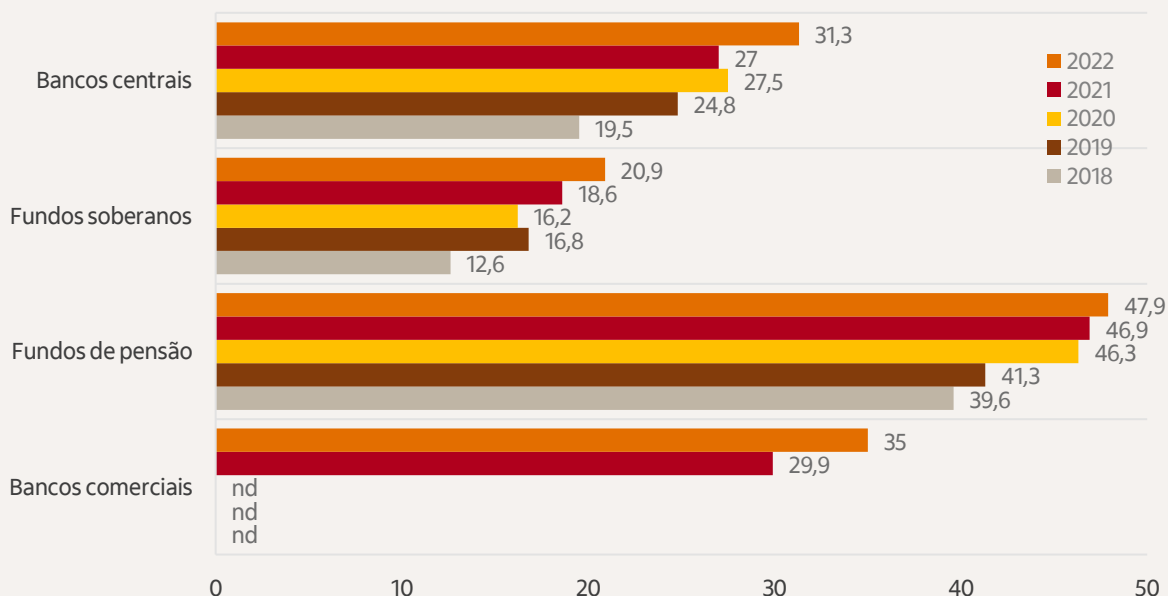
_Equilíbrio de gênero no mercado de trabalho

Esses vieses na escolha do estudo da economia podem ser um dos fatores influenciando a pouca diversidade de gênero na área de finanças. De acordo com o Fórum Oficial de Instituições Monetárias e Financeiras (OMFIF, na sigla em inglês)⁸, das 335 instituições que compõem o Gender Balance Index, que avalia a presença de homens e mulheres em cargos de decisão em instituições financeiras (bancos centrais, fundos públicos de pensão, fundos soberanos e bancos comerciais), nenhuma atingiu equilíbrio de gênero, apenas 13% atingiram equilíbrio razoável, e expressivos 19% tiveram pontuação extremamente baixa. Assim como acontece no mundo acadêmico da Economia, quanto mais se sobe na carreira, menor a probabilidade de se encontrar mulheres: apenas 14% das instituições abrangidas no indicador são lideradas por mulheres.

Dentre os bancos centrais, apenas 11% são liderados por mulheres, enquanto 15% não possuem sequer mulheres em cargos elevados na administração ou diretoria. O Banco Central do Brasil estava na 98ª posição de 159 instituições, com pontuação de 31 (sendo que 100 significa equilíbrio entre gêneros).

Ainda assim, os resultados gerais mostram que houve uma melhora nos índices nos últimos anos, conforme observamos no gráfico abaixo.

Gender Balance Index (100 significa equilíbrio entre gêneros)



Para bancos comerciais, o levantamento começou em 2021

8. <https://www.omfif.org/wp-content/uploads/2022/04/GBI-2022.pdf>

Adicionalmente, a presença de mulheres em cargos-chave de importantes organizações internacionais tem aumentado nos últimos anos, o que pode ajudar a atrair mais mulheres para a carreira: **Kristalina Georgieva** e **Gita Gopinath**, diretora e sub diretora do Fundo Monetário Internacional (FMI), **Christine Lagarde**, que é advogada, presidente no Banco Central Europeu (ECB), **Janet Yellen**, Secretária do Tesouro dos EUA e ex-presidente do Banco Central Americano (Fed), a primeira mulher a ocupar essas posições, e **Ngozi Okonjo-Iweala** como a primeira mulher a comandar a Organização Mundial do Comércio, são alguns exemplos. **Esther Duflo** foi a segunda mulher a ganhar um prêmio Nobel de Economia em 2019 (a primeira foi **Ellinor Ostrom**, em 2009), de um total de 54 prêmios. No Brasil, temos duas diretoras no Banco Central do Brasil, **Fernanda Guardado** e **Carolina de Assis Barros**.

O caminho está sendo trilhado, mas é importante que cada vez mais jovens mulheres e minorias sejam apresentadas à possibilidade de serem economistas e às diferentes carreiras disponíveis na área. Finalmente, reconhecendo a importância que a mentoria desempenhou em nossas próprias vidas profissionais, precisamos servir como modelos e mentoras para facilitar o caminho das novas gerações.



O poder do exemplo

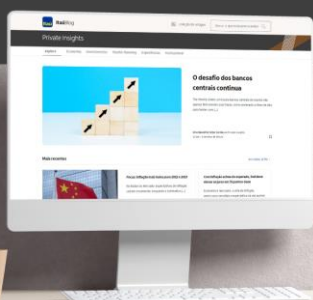
Nossas conclusões

- A menor participação das mulheres no mercado de trabalho e as diferenças de gênero na progressão da carreira são temas que têm ganhado espaço em discussões sobre diversidade;
- Pesquisas recentes mostraram que uma força de trabalho diversificada é algo bom para as empresas e seus stakeholders;
- No estudo das ciências econômicas, as mulheres são minoria, e a participação feminina cai conforme avançamos para cargos mais altos na carreira acadêmica;
- A falta de uma massa crítica de mulheres economistas gera falta de incentivo para que outras tentem seguir o mesmo caminho;
- No mercado de trabalho, quanto mais se sobe na carreira, menor a probabilidade de se encontrar mulheres, apesar de a presença delas em cargos-chave de importantes organizações ter aumentado;
- É importante que cada vez mais jovens mulheres e minorias sejam apresentadas à possibilidade de serem economistas. Precisamos servir como modelos e mentoras para facilitar o caminho das novas gerações.

Próximo autor



Victor Corrêa



Este e muitos outros conteúdos
you encontra em um só lugar

ACESSE O PRIVATE INSIGHTS

ITAUPRIVATEBANK.COM

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.